



## Sofia Batista

I got here, liked it, and things went very well. I came to live in my sister's house. At the end of three weeks, I went to my house—rented. After I looked for a job, went to Social Security, they gave me a number, and at the end of two days I went to work, went to work. I worked until the age of 62, no, 72 years of age. Until age 72 and it wasn't earlier because my husband had died and after I have only one daughter. She didn't want to leave me by myself—I went to her house. But, I want to say that, I like to be here, very much, I like this country, even though I don't have my American papers, it's because my head does not help. My brain does not allow me. Six siblings that came to this country, I don't have it. The other four, all have their American papers. Six siblings that came. I came with a sister, on the same day. We were the last two that stayed there. What want to say, I had a job for ten years that job I did. After it closed. I went to Quaker, another factory, was there for 9 years, there at Quaker. After Quaker shut down. I went to work another job at the Casino. There in the Casino. I want to say that I had a good life there, thanks to God. But my husband was very tough, very tough. He didn't drink, but ... [unaudible]... it was his death. He didn't drink, he bought his house, we lived in his house, was always there. Now I am living with my daughter in Dartmouth. I am from Fall River. I came to Fall River. I want to say, that all is very good. My daughter has only one daughter and one son. I have only that daughter. It was God that gave me that daughter to take care of me, that now I am in need of that, now deeding assistance. And everyday I am here with her it's been 6 years. Everyday that daughter brings my coffee to me in bed. Every day. And even today she went and knocked at the door, said: "Momma, today it's earlier because you are going to the doctor." And she went with me to Fall River. As you can see. What I want to say, what do I do. I do nothing.

café lá a cima à cama. Todos os dias. E até hoje ela foi bater à porta, disse: "Mama, hoje é mais cedo que vais para o doutor." E ela lá foi comigo para o doutor para Fall River. Já vê. Quer dizer que eu, o que eu faço. Eu não faço nada. É só a lavar louça, a lavar roupa. É assim. E eu tenho então, ela tem umas galinhas. Eu consola-me de ver as galinhas. E então ela tem um quintal muito grande. Tem um yard, e tem parte de quintal que é onde está as galinhas e as coisa que ela planta. Foi assim, tudo bem, graças a Deus. Tudo muito bem. E ódepois ela descobriu de eu vim para aqui há dois anos, ou três anos. E eu tou aqui já há mais—são uns dois anos. Mas, tudo bem, graças a Deus.

*Interviewer: Sure.*

Tou aqui bem. Sinto-me muito bem. Fui o ano passado à minha terra mais ela e o marido. O marido é Americano. Os filhos falam é tudo Americano. Nasceram aqui e ela também fala com eles é—é só comigo que ela fala Português. Eu não falo. Mas tou muito bem. O meu genro é uma prenda de um rapaz, misericórdia...[inaudible]... rico filho. Ele é que me comprou a passagem, e até foi tudo. Pagou-me tudo. Tudo, tudo, tudo. Tudo quanto eu preciso, tudo quanto eu preciso, a minha filha me dá! Tudo, tudo, tudo. Quer-se dizer que tou muito bem, graças a Deus. ...[inaudible]... Não tenho mais ninguém, já morreu tudo. Uma família tão grande e já morreu tudo. Só tenho lá é dois primos. ...[inaudible]... Fui à nossa terra. Mas aqui? Só na América. E quem é que eu vou lá encontrar? Dois primos e mais nada. Uma família tão grande, tão grande. E já minha mãe, misericórdia, Jesus, que grande mulher. Tá tudo aqui. ...[inaudible]... É bom, é bom estar aqui. Que Deus dê muita saúde a esta gente que trabalha para nestas coisas. Muito obrigado por tudo. Eu tou muito bem, graças a Deus. Venho para aqui. A minha filha disse-me assim: "Ó minha mãe, ...[inaudible]... as galinhas pões ovos e eu trago uma dúzia para as velhinhas. Mas de as trazer hoje, já não vou. Prá semana leva então. É só, é só. ...[inaudible]... o meu juízo está-me matando porque eu não fui tratar das galinhas hoje. Eu quando chegar a casa trato disso. Elas comida sempre têm, porque esqueci-me que lá dentro da casinha eu deixo se quiserem ...[inaudible]... Consola-me ver todos aqueles bichinhos, é a maneira ...[inaudible]... é lindo de mente. ...[inaudible]... A minha filha compra-me livros como as palavras cruzadas,



assim como é. Eu brinco com aquilo. Muitas vezes leio livros de igreja, tou sempre entretida. Tou sempre entretida. É como hoje, se eu tinha medo em cá vir, não. A minha filha vai terminar a sua vida, vai trabalhar. O marido trabalha em casa. Ele é de computers. Mas quando eles quer sair, eles saiem. Eu fico sozinha, não tenho medo. Não tenho medo de tar em casa. ...[inaudible]...

*Interviewer: Just a little more, for the rest.*

Quer-se dizer que é assim. Nosso Senhor dê a todos. Só tenho duas irmãs na casa dos velinhos, nos nursing homes. A minha irmã já está lá. Está muito malquinha, não nos conhece. Ainda ontem fui mais a minha filha. Eu disse assim: “Maria, tu não me conheces?” Ela disse: “Aquela é do Pilar.” E eu disse: “Do Pilar?” E ela disse assim: “Eu não sei tu quem és!” “Aquilo é a minha filha,” ai muito que eu chorei quando quem era. ...[inaudible]... Agora a outra, só grita para ir para casa. É só chorar. Eu disse à minha filha: “Eu não vou ...[inaudible]... Só diz que quer ir para a sua casinha, quer ir para a sua casinha. E estava sempre a cair. Sempre a cair em casa, sempre a cair. Ainda a última vez ela caiu, esteve toda a noite no chão, toda escarolada. Teve uma espera, depois teve na casa dos velhos, tornou para o hospital. Também é de penar. Mas também foi o que eu disse. Eu disse assim à Anita: “Não se põe a mãe muito em casa. Eu também tou cheia de casa. Mas tenho uma filha que trata tão bem de mim. E trata, e trata. É uma linda de uma filha. Tudo o que eu lhe pedi, ela vai logo comprar. Ainda ontem, eu disse: “Eu gostava de umas calcinhas, mas era de elástico.” Ela deixou-me lá e foi comprar as calças para eu. Deu-me quatro pares. Quatro para eu vestir. E a outra aqui em cima, a Maria, disse assim: “Ai tanto que eu gosto desses sapatos--que me deu a minha filha—ai, donde é que tu compraste?” Mas ela estava sempre a comprar, porque queria a mesma coisa. E vai ela: “Ai, eu vou pedir ao meu homem para me dar dinheiro para comprar.” ...[inaudible]... Ele já morreu também. Uma nice ...[inaudible]... num nursing home. Ele já morreu, uns três anos—deve ser uns três anos. Foi dessas coisas do Covid. ...[inaudible]... Ela não se alembrou, nada, nada, nada. A outra que está lá agora, lembra-se muito de ir para a sua casinha. Para a sua casinha. Eu também deixei a minha casa. Eu decidi vir para aqui. Mas vim para a minha filha. E se eu precisar de vir para aqui, eu venho para aqui. Se algum dia Nosso Senhor me der uma doença, de eu não poder viver com a minha filha, eu é de vir para aqui como vocês estarem cá. E ela disse: “Mas tu vens?” “Sure que eu venho.” Se eu não tiver outro remédio, tenho que ir. ...[inaudible]... mas a minha filha nunca me vai deixar. Pois que nunca. Bem se vê que nunca. Só uma grande doença. Ela trata tão bem de mim. Ai, credo. Só se tu visses. Só se visse. O que aquela filha me faz. Minha rica filha. Tenho uma neta com 21, e tenho um neto com 27. Tudo em casa ainda. Ei, é esta vida. É tar aqui, à conta de Nosso Senhor. Nosso Senhor deia muita saúde a todos. É só esses governos que vai para nos ajudar. Vai-nos ajudar, que nos ajude. Eu tenho ajuda. Eu tenho a minha retire. Eu tenho a minha retirezinha, dá-me para comer. Graças a Deus. Graças a Deus. Eu ponho, mas a minha filha é que termina tudo. Faz tudo para mim. Tudo, tudo, tudo. Aquilo ela mete nas gavetas. Ela não diz que vai comprar. Eu nunca fui para a estoa a comprar nada. Eu vou às vezes à clauseta. Eu não tinha esta roupa aqui. É ela. Tudo pendurado. Ela disse: “Depois de vestir, dás a alguém.” E eu dou. Inda ontem eu levei um cobertor lindo. Eu disse: “Mariana, isto é tão quentinho. Mete nas perninhas quando estiveres sentada na cadeira.” Ela disse: “Ai mulher, chega à rapariga que ela ...[inaudible]... E agora a minha foi comprar os sapatos para a outra, porque ela quer. Lembra-me porque depois eu digo ao meu homem, mas era o meu homem. Mas a minha filha não leva dinheiro por nada a eles. Nada, nada. Ela faz muito, ela faz muito aos pobres, a minha filha. A minha filha faz muito para os pobres porque ela, graças a Deus está bem. Tem uma casinha. Que Nosso Senhor lhe dê muita saúde. Ela disse no outro dia, aqui há tempos: “A minha mãe sabe quanto valor eu tenho nesta casa?” Não. Mil e não sei quantos. Um milhão, como é. Vocês dizem um milhão. É um milhão e não sei quantos, e já tiveram lá a concertar, tiveram lá ontem. Para Março, não é para Março que vão concertar a casa. Ela já concertou por dentro. Credo, mas por fora tem coisas que já se amanhou. Mas agora ela quer. Aquela casa não é nova, foi já a 100 anos de uma pessoa. Mas é madeira. É madeira, não é vinyl. Madeira já está a apodrecer. Por isso é que eles já tiveram vinyl ...[inaudible]... Só para Março é que vão amanhar a casa. Uma casa muito grande. Quatro quartos de cama, três de trás. O marido tem um quarto só de computers. É só de computers. O que aquele homem tem naquele quarto, credo. O valor que está naquele quarto. É de benzer. Ele gosta muito de violas. Ele tem não sei se é catorze se é quinze violas em casa. Ele agora está de vacation. Um tal de o ouvir



tocar viola. Não vai para lado nenhum sem a mulher, não vai. Eu nunca vi aquele homem sair sozinho, nem ela. Nunca, nunca. Dão-se tão bem. Eles dão-se tão bem. Eles falam de uma maneira que. Eles falam Inglês, mas é tão devagar—calmos, não é? Não é importantes, não é? Os filhos é igual. Tal e qual. Tal e qual. Eu até às vezes me riu com ela. “É mulher, fala para eu perceber.” Eu tou falando em Português, mas tu tás falando baixinho. Eu não te percebo. Isto vêm para aqui, vêm para aqui, mas todas as semanas que eu venho e ela compra sempre uma coisinha para elas porem aqui. Umas queijadinhas que ela compra para eu trazer. Às vezes ela diz assim: “Minha mãe não vai levar os ovos.” Eu vou levar para a velhinha. Ela não veio. Uma que tem com noventa e tal anos. Eu trouxe a semana passada para ela, mas ela não veio. Eu dei à outra amiga. Eu disse: “Hoje vou dar àquela.” E já tenho dado. Assim elas todas vão ter. As estoas têm os ovos ...[inaudible]... Porque aqueles são fresquinhos. Eu não sei, que eu não me importa. É uma vida. É uma vida. Está bom? Com saúde. Já fui ao doutor. Tive pena que foi o último dia que eu tive aquele doutor. Ele vai fazer o retire. Ele disse que vai desejar que eu tenha um Português—é do Brasil que veio para aqui. Já há anos que estou com ele.

*Interviewer: Acabou. Está pronta?*